

HISTÓRIA GERAL

Prof. Eliezer Brasil

AMÉRICA ESPANHOLA

1. (Ufba 2012) Não se pode dizer que Colombo descobriu a América, afirmam os estudiosos do assunto, pois, quando ele aqui chegou pela primeira vez, o continente americano era habitado por milhões de indígenas. O historiador mexicano Miguel León Portilla sugeriu, então, que 12 de outubro de 1492 devia ser lembrado como data do “encontro de dois mundos”: o mundo americano e o europeu. Já outros historiadores discordam dele: preferem dizer que o dia da chegada de Colombo foi o dia da invasão da América pelo europeu. Afirmam que, devido à violência do contato entre europeus e nativos, só nos primeiros cinquenta anos após a chegada de Colombo, morreu mais da metade dos 88 milhões de nativos que o continente americano possuía no final do século XV.

(BOULOS JÚNIOR, 2004, p. 122).

Considerando-se o conteúdo do texto e os conhecimentos sobre o Continente Americano como espaço integrador de culturas, pode-se afirmar:

01) Sociedades urbanizadas foram encontradas entre os “milhões de indígenas” citados no texto, nas quais havia divisão de trabalho entre o campo e a cidade, e a produção pode ser classificada na categoria de modo de produção asiático.

02) O referido “encontro entre dois mundos” levou ao início das atividades do tráfico negreiro por genoveses e venezianos, tendo como destino as colônias inglesas do México e do Peru.

04) A violência do conquistador europeu contra as populações indígenas do Novo Mundo é semelhante àquela cometida contra populações do Continente Africano, trazidas para a América e aqui escravizadas.

08) A sobrevivência de idiomas e práticas cotidianas de origem indígena entre populações camponesas de países da América de língua espanhola demonstra a resistência das culturas locais às experiências de aculturação daquelas populações pelos dominadores europeus.

16) As culturas africanas trazidas para o Brasil — mesmo na condição de culturas dominadas pelo sistema escravista — participaram ativamente da construção da sociedade brasileira, a partir da força de trabalho aplicada no âmbito da economia agrícola para exportação, vigente nos períodos Colonial e Monárquico.

32) A integração dos povos que formaram a sociedade brasileira foi orientada pela Igreja Católica que, respeitando as culturas de indígenas, europeus e africanos, procurou harmonizar usos e costumes de todos os povos,

tendo como resultado o equilíbrio de oportunidades, existente entre os cidadãos do Brasil na contemporaneidade.

64) A América é, geograficamente, um continente peculiar, possui terras em todas as zonas climáticas, detém a maior extensão latitudinal em áreas sísmicas e vulcânicas ativas e está concentrada em três hemisférios simultaneamente.

2. (Fuvest 2013) *Quando Bernal Díaz avistou pela primeira vez a capital asteca, ficou sem palavras. Anos mais tarde, as palavras viriam: ele escreveu um alentado relato de suas experiências como membro da expedição espanhola liderada por Hernán Cortés rumo ao Império Asteca. Naquela tarde de novembro de 1519, porém, quando Díaz e seus companheiros de conquista emergiram do desfiladeiro e depararam-se pela primeira vez com o Vale do México lá embaixo, viram um cenário que, anos depois, assim descreveram: “vislumbramos tamanhas maravilhas que não sabíamos o que dizer, nem se o que se nos apresentava diante dos olhos era real”.*

Matthew Restall. *Sete mitos da conquista espanhola*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2006, p. 15-16. Adaptado.

O texto mostra um aspecto importante da conquista da América pelos espanhóis, a saber,

- a) a superioridade cultural dos nativos americanos em relação aos europeus.
 - b) o caráter amistoso do primeiro encontro e da posterior convivência entre conquistadores e conquistados.
 - c) a surpresa dos conquistadores diante de manifestações culturais dos nativos americanos.
 - d) o reconhecimento, pelos nativos, da importância dos contatos culturais e comerciais com os europeus.
 - e) a rápida desaparecimento das culturas nativas da América Espanhola.
3. (Uerj 2013) Os fazendeiros, donos de loja, proprietários de estâncias e compradores de gado costumam vender seus trabalhadores juntamente com as propriedades. – O quê? Esses trabalhadores indígenas e empregados são livres ou escravos? – Não importa. Pertencem à fazenda e devem continuar nela a servir. Este indígena é propriedade do meu senhor.

Jerônimo de Mendieta. *História eclesiástica indiana*, 1596. Adaptado de PINSKY, Jaime (coord.). *História da América através de textos*. São Paulo: Contexto, 1989.

Os esforços realizados, principalmente na Inglaterra, para recrutar mão de obra no regime prevalecente de servidão, intensificaram-se com a prosperidade de negócios. Por todos os meios procurava-se induzir as pessoas que haviam

cometido qualquer crime ou mesmo contravenção a vender-se para trabalhar na América em vez de ir para o cárcere. Contudo, o suprimento de mão de obra deveria ser insuficiente, pois a prática do rapto de adultos e crianças tendeu a transformar-se em calamidade pública nesse país.

Adaptado de FURTADO, Celso. *Formação econômica do Brasil*. São Paulo: Nacional, 1987.

A servidão como forma de trabalho compulsório foi empregada nas experiências colonizadoras espanhola e inglesa na América.

Com base nos textos, apresente a principal diferença na utilização dessa forma de trabalho nas colônias espanholas e inglesas.

4. (Pucrj 2013) A fundação da Virgínia e da Nova Inglaterra, no início do século XVII, fez a Inglaterra adentrar a disputa colonial no Novo Mundo. Nos vastos domínios dos impérios ibéricos nas Américas, foram produzidas sociedades muito diversas e complexas – por exemplo, as do V.R. da Nova Espanha, as da região caribenha e as do V.R. do Peru. Entretanto, também nas colônias britânicas, desde a sua formação, fortes diferenças acabaram forjando sociedades bem diversas. Essa diversidade foi expressão de vários fatores, entre eles estão:

- I. O fato de os propósitos das Companhias de Comércio de Londres e de Plymouth terem sido radicalmente distintos, tal como as populações que transportaram para a América.
- II. O predomínio dos interesses mercantis e escravistas nas colônias da Virgínia, ao sul, contrastando com as motivações de ordem mais religiosa e políticas dos puritanos que orientaram a ocupação das colônias ao norte.
- III. A dificuldade de a Igreja Anglicana fazer valer a sua autoridade e administração nas colônias do norte, berço da intolerância religiosa, *loci* de separatistas religiosos – dos congregacionistas, presbiterianos, batistas e anabatistas etc.
- IV. A decisão prévia do Rei James I de oferecer colônias particulares a donatários ou proprietários – como William Penn e *Lord* Baltimore – na região das Colônias do Meio.

Assinale a alternativa **CORRETA**:

- a) I e II estão corretas.
- b) III e IV estão corretas.
- c) II e IV estão corretas.
- d) II e III estão corretas.
- e) I e IV estão corretas.

5. (Ufsc 2013) Leia.

Imperialismo ecológico

Os emigrantes europeus e seus descendentes estão em toda parte, e isso exige uma explicação. Mais do que qualquer outra, é difícil explicar a distribuição pelo mundo dessa subdivisão da espécie humana. A localização das outras subdivisões faz sentido que é óbvio. É na Ásia que vive a maior parte das muitas variedades de asiáticos. Os africanos negros vivem em três continentes, mas a maioria concentra-se nas latitudes originais, os trópicos, situando-se face a face com o oceano de permeio. Os ameríndios, com poucas exceções, vivem nas Américas, e praticamente todos os aborígenes australianos habitam a Austrália. Os esquimós vivem nas terras circumpolares, e os melanésios, polinésios e micronésios espalham-se por ilhas de um só oceano, por maior que seja este. Todos esses povos expandiram-se geograficamente — cometeram, se assim quisermos, atos de imperialismo —, mas expandiram-se por áreas adjacentes ou pelo menos próximas àquelas em que já viviam, ou, no caso dos povos do Pacífico, foram para a ilha mais próxima e desta para a seguinte, não importa quantos quilômetros de água houvesse entre uma e outra. Os europeus, ao contrário, parecem ter brincado de pular carniça por todos os quadrantes do globo.

CROSBY, Alfred W. *Imperialismo ecológico: a expansão biológica da Europa. 900-1900*. São Paulo: Companhia das Letras, 1993. p. 13.

O texto de Alfred Crosby nos remete aos impactos sociais, econômicos, culturais e, também, ambientais da expansão e dominação europeia sobre as Américas. Considerando isso, assinale a(s) proposição(ões) **CORRETA(S)**.

01) No processo de dominação das Américas pelos europeus, ocorreu o genocídio da população ameríndia, tanto através das armas quanto de doenças como a varíola e a gripe, transmitidas pelos conquistadores.

02) Como resultado da dominação europeia nas Américas, está a introdução de espécies animais, como o cavalo e a vaca, e vegetais, como o trigo e a cevada.

04) O *plantation*, sistema adotado pelos europeus em suas colônias de exploração nas Américas, era muito utilizado na Europa pelos produtores rurais das mais diversas regiões do continente desde a Idade Média.

08) A cana-de-açúcar e o milho são exemplos de culturas agrícolas nativas das Américas domesticadas pelos europeus e, posteriormente, transformadas em produtos básicos do sistema de *plantation* adotado no continente durante o período colonial.

16) A introdução de diversas espécies vegetais nas Américas durante o período colonial demonstra a preocupação dos colonizadores europeus com o desmatamento das florestas no Novo Mundo.

32) Durante o período colonial, os europeus desconsideraram completamente os conhecimentos das populações ameríndias e acabaram implantando nas Américas as mais modernas técnicas agrícolas adotadas na Europa.

6. (Ufpr 2013) Leia o trecho do discurso do presidente da República Bolivariana da Venezuela, Hugo Chávez, na 60ª assembleia da ONU, em 2005:

“Pois bem, nós lutaremos pela Venezuela, pela integração latino-americana e pelo mundo. Reafirmamos aqui nesse salão, nossa infinita fé no homem, hoje sedento de paz e de justiça para sobreviver como espécie. Simón Bolívar, pai de nossa pátria e guia de nossa revolução, jurou não dar descanso a seu braço, nem repouso a sua alma, até ver a América livre. Não demos nós descanso a nossos braços, nem repouso a nossas almas até salvar a humanidade.”

(CHAVEZ, H. *apud* SOUZA, Maria de Fátima Rufino de; MARQUES DA SILVA, Maria Zélia. Bolívar, para além das representações e discursos políticos. *Ameríndia*. Vol. 5, número 1/2008, p. 3)

Discorra sobre os problemas de implantação do projeto de desenvolvimento almejado por figuras políticas como Simón Bolívar e San Martín para as ex-colônias hispânicas no século XIX. Em seguida, explique por que e de que forma a figura de Bolívar é lembrada e cultuada nos dias atuais na política latino-americana.

7. (Unesp 2013) Leia.

É uma ideia grandiosa pretender formar de todo o Novo Mundo uma única nação com um único vínculo que ligue as partes entre si e com o todo. Já que tem uma só origem, uma só língua, mesmos costumes e uma só religião, deveria, por conseguinte, ter um só governo que confederasse os diferentes Estados que deverão de se formar; mas tal não é possível, porque climas remotos, situações diversas, interesses opostos e caracteres dessemelhantes dividem a América.

(Simón Bolívar. Carta da Jamaica [06.09.1815]. *Simón Bolívar: política*, 1983.)

O texto foi escrito durante as lutas de independência na América Hispânica. Podemos dizer que,

- ao contrário do que afirma na carta, Bolívar não aceitou a diversidade americana e, em sua ação política e militar, reagiu à iniciativa autonomista do Brasil.
- ao contrário do que afirma na carta, Bolívar combateu as propostas de independência e unidade da América e se empenhou na manutenção de sua condição de colônia espanhola.
- conforme afirma na carta, Bolívar defendeu a unidade americana e se esforçou para que a América Hispânica se associasse ao Brasil na luta contra a hegemonia norte-americana no continente.
- conforme afirma na carta, Bolívar aceitou a diversidade geográfica e política do continente, mas tentou submeter o Brasil à força militar hispano-americana.
- conforme afirma na carta, Bolívar declarou diversas vezes seu sonho de unidade americana, mas, em sua ação política e militar, reconheceu que as diferenças internas eram insuperáveis.

8. (Espcex (Aman) 2012) Durante a colonização inglesa na América, as colônias do norte tiveram uma flexibilização política ao monopólio, pois, durante algum tempo, permitiram o comércio entre as colônias e com as Antilhas francesas e espanholas, além de a metrópole não reprimir o contrabando. Tal fato sucedeu-se devido a estas colônias terem como características o trabalho livre e a grande propriedade. Estarem localizadas em área de clima temperado, que não favorecia o cultivo da cana-de-açúcar, tabaco e algodão, por isto não produziam produtos tropicais que interessavam à Inglaterra. Terem sido formadas por pessoas da nobreza parasitária, que desejavam manter o “status quo”. Serem de origem holandesa, colônia fundada por Giovanni Caboto, italiano radicado em Amsterdã. Estarem numa posição geográfica próxima às Antilhas; além disso, a Inglaterra encontrava-se em guerra com a França e por isso sofriam com a escassez de mão de obra especializada.

9. (Ufu 2012) A pintura e a escrita em latim eram práticas das elites artísticas e intelectuais indígenas no processo de conquista e colonização da América. O estudo de tais práticas permite, assim, analisar aspectos da participação dessas elites naquele período histórico.



Juan Gerson - *Os Cavaleiros do Apocalipse*
1952 - papel Amate

Texto 1

Na metade do século XVI, um pintor nativo mexicano, batizado Juan Gerson, criou um extraordinário ciclo de pinturas para a igreja franciscana de Tecamachalco, no atual estado de Puebla. O ciclo representa os eventos bíblicos do Apocalipse, no formato oval, pintados em papel *amate*, tradicionalmente usado pelos mexicanos.

PERRY, Richard. Mexico's fortress monasteries. *Espadana*, 1993. Trecho disponível em: <<http://www.colonial-mexico.com/PueblaTlaxcala/apocalypse.html>>, com acesso em 05/07/2012. Acesso em: 3 jul, 2012. (adaptado)

Texto 2

Os espanhóis, assustados de ver os progressos da adoção da escrita em latim entre os índios, escreviam já na década de 1540: “Os índios têm escritores tão bons e tão numerosos que não sei dizer o número deles, e esses escritores redigem cartas que os colocam a par de todos os negócios do país de um mar a outro, o que antes da Conquista era coisa impossível.”

GRUZINSKI, Serge. O Renascimento ameríndio. In. NOVAES, Adauto. *A outra margem do Ocidente*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 294. adaptado)

As informações sobre as práticas artísticas e intelectuais da elite indígena no processo de conquista e colonização da América evidenciam

- a) a mistura de elementos artísticos e culturais da tradição indígena e da cultura ocidental na sociedade colonial em construção.
- b) a dificuldade espanhola em impedir o acesso à formação acadêmica e artística dos índios que se projetaram no cenário artístico europeu.
- c) o poder da Igreja de destruir a cultura e a religião indígenas no processo de cristianização e ocidentalização da América.
- d) o potencial civilizador europeu, que permitiu retirar da barbárie e do paganismo populações até então isoladas da civilização.

10.(Ufu 2012)

Texto 1

Depois que o Estado ficou em estado de orfandade política devido à ausência e prisão de Fernando VII, os povos reassumiram o poder soberano. Ainda que seja verdade que a nação havia transmitido esse poder aos reis, sempre foi com um caráter reversível, não somente no caso de uma deficiência total, mas também no de uma deficiência momentânea e parcial.

Fragmento do Regulamento da Divisão de Poderes, Buenos Aires, 1811. Apud PAMPLONA, Marco A. e MÄDER, Maria Elisa (orgs.).

Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas. Região do Prata e do Chile. São Paulo: Paz e Terra, 2007, p. 251.

Texto 2

Para sustentar a escravidão dos povos, não têm outro recurso que transformar em mérito o orgulho de seus sequazes e cobri-los de distinções que criam uma distância imensa entre o infeliz escravo e seu pretendido senhor.

Essa é a origem dos títulos de condes, marqueses, barões, etc., que a corte da Espanha prodigalizava para duplicar o peso de seu cetro de ferro que gravitava sobre a inocente América. Longe de nós tão execráveis e odiosas preeminências; um povo livre não pode ver brilhar o vício diante da virtude. Estas considerações estimularam a Assembleia a expedir a seguinte LEI:

A Assembleia Geral ordena a extinção de todos os títulos de condes, marqueses e barões no território das Províncias Unidas do Rio da Prata.

O redator da Assembleia, n. 9. 29 de maio de 1813. In. PAMPLONA, Marco Antônio e MÄDER, Maria Elisa (orgs.). *Revoluções de independências e nacionalismos nas Américas*; regiões do Rio da Prata e Chile. São Paulo: Paz e Terra, 2007, p.110. (Adaptado)

Os textos apontam para ânimos distintos relativos ao processo de independência na América espanhola.

- a) Explique o contexto histórico europeu relacionado ao início do processo revolucionário na América espanhola.
- b) Identifique as mudanças no processo de independência do Rio da Prata a partir dos documentos acima apresentados.

11.(Unicamp 2012) “Ninguém é mais do que eu partidário de uma política exterior baseada na amizade íntima com os Estados Unidos. A Doutrina Monroe impõe aos Estados Unidos uma política externa que se começa a desenhar. (...) Em tais condições a nossa diplomacia deve ser principalmente feita em Washington (...). Para mim a Doutrina Monroe (...) significa que politicamente nós nos desprendemos da Europa tão completamente e definitivamente como a lua da terra.”

(Adaptado de Joaquim Nabuco, citado por José Maria de Oliveira Silva, “Manoel Bonfim e a ideologia do imperialismo na América Latina”, em *Revista de História*, n. 138. São Paulo, jul. 1988, p.88.)

Sobre o contexto ao qual o político e diplomata brasileiro Joaquim Nabuco se refere, é possível afirmar que:

- a) A Doutrina Monroe a que Nabuco se refere, estabelecida em 1823, tinha por base a ideia de “a América para os americanos”. Joaquim Nabuco, em sua atuação como embaixador, antecipou a política imperialista americana de tornar o Brasil o “quintal” dos Estados Unidos.
- b) Ao declarar que a América estava tão distante da Europa “como a lua da terra”, Nabuco reforçava a necessidade imediata de o Brasil romper suas relações diplomáticas com Portugal.
- c) O pensamento americano considerava legítimas as intenções norte-americanas na América Central, bem como o apoio às ditaduras na América do Sul, desde o século XIX.

12.(Unicamp 2012) Durante a conquista espanhola no México, iniciada em 1519 por Cortés, a superioridade tecnológica dos europeus era amplamente compensada pela superioridade numérica dos indígenas e muitos truques foram inventados para atraparalhar o deslocamento dos cavalos: os indígenas acostumaram-se a cavar fossas profundas nas quais espetavam paus em que as montarias eram empaladas. Mais tarde, em 1521, canoas “encouraçadas” resistiriam às armas de fogo. A tática indígena evoluiu e adaptou-se às práticas do adversário: os mexicas, contrariamente ao costume, armaram ataques noturnos ou em terreno coberto. Por outro lado, se as epidemias de varíola já estavam dizimando as tropas de México-Tenochtitlan, também não poupavam os índios de Tlaxcala ou de Texcoco, que apoiavam os espanhóis.

(Adaptado de Carmen Bernard e Serge Gruzinski, *História do Novo Mundo*. São Paulo: Edusp, 1997, p. 351.)

- a) Identifique uma estratégia utilizada por espanhóis e outra pelos indígenas durante as disputas pelo domínio do México.
- b) Explique por que houve acentuada queda demográfica entre as populações indígenas nas primeiras décadas após a conquista espanhola.

13.(Ufes 2012) Em 30 de julho de 1811, morria fuzilado, às 7 horas da manhã, Hidalgo, considerado o “pai da nação” no México. Hidalgo lutou ao lado de Morelos e Itúrbide pela derrubada do governo colonial espanhol naquele país. Juntos, eles iniciaram o processo de emancipação política mexicana, que triunfou somente dez anos depois, em 1821.

Explique

- dois fatores que contribuíram para a independência do México e demais regiões da América Espanhola;
- a especificidade do processo emancipacionista do Haiti, ocorrido entre 1791 e 1804.

14.(Enem 2012) Mas uma coisa ousou afirmar, porque há muitos testemunhos, e é que vi nesta terra de Veragua [Panamá] maiores indícios de ouro nos dois primeiros dias do que na Hispaniola em quatro anos, e que as terras da região não podem ser mais bonitas nem mais bem lavradas. Ali, se quiserem podem mandar extrair à vontade.

Carta de Colombo aos reis da Espanha, julho de 1503. Apud AMADO, J.; FIGUEIREDO, L. C. *Colombo e a América*: quinhentos anos depois. São Paulo: Atual, 1991 (adaptado).

O documento permite identificar um interesse econômico espanhol na colonização da América a partir do século XV. A implicação desse interesse na ocupação do espaço americano está indicada na

- expulsão dos indígenas para fortalecer o clero católico.
- promoção das guerras justas para conquistar o território.
- imposição da catequese para explorar o trabalho africano.
- opção pela policultura para garantir o povoamento ibérico.
- fundação de cidades para controlar a circulação de riquezas.

15.(Uftm 2012) Os anos iniciais do século XIX foram marcados por disputas entre as principais nações europeias, cujas consequências se fizeram sentir no continente americano. Sobre esse contexto histórico, é correto afirmar que

- as ações de Napoleão Bonaparte contra a dinastia Bourbon favoreceram o processo de independência das colônias espanholas.
- a política de recrutar voluntários americanos para lutar na Europa permitiu a difusão dos ideais de liberdade e igualdade no continente.
- a dinastia de Bragança, ao ceder às pressões napoleônicas, tornou insustentável a situação dos exércitos ingleses, que invadiram Portugal.
- Napoleão decretou o fim do tráfico de escravos para as colônias da América, o que contrariou os negociantes franceses e ingleses.
- a Inglaterra, enfraquecida pelas lutas na Europa, cedeu às pressões das 13 Colônias, que conseguiram abolir o pacto colonial.

GABARITO:

Resposta da questão 1:

01 + 04 + 08 + 16 + 64 = 93.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de Geografia]

As afirmações corretas são [01], [04], [08], [16] e [64], perfazendo 93 pontos. As afirmações incorretas são:

[02] O encontro de “dois mundos” refere-se à chegada dos colonizadores europeus no continente americano onde encontraram vários povos e civilizações indígenas (ameríndios). O encontro resultou no extermínio e na descaracterização da cultura de parte das comunidades indígenas.

[32] A Igreja Católica não respeitou a diversidade cultural africana e indígena, procurando reprimir e impor sua visão de mundo.

[Resposta do ponto de vista da disciplina de História]

[01] **CORRETA.** A afirmativa refere-se aos Astecas e Incas, já que os Maias já haviam desaparecido quando da chegada dos europeus.

[02] **INCORRETA.** O tráfico de escravos foi realizado por portugueses, ingleses e holandeses e tinha como destinos o Brasil, América Central e as colônias inglesas de exploração na América do Norte.

[04] **CORRETA.** O litoral atlântico africano foi colonizado principalmente pelos portugueses e os africanos serviram como mão de obra principal dos grandes centros produtores de açúcar e algodão da América.

[08] **CORRETA.** Apesar de correta a afirmativa, pois houve resistência indígena à dominação estrangeira, é necessário lembrar que em todo choque cultural, por mais devastador que seja a aculturação, sempre implicará na natural absorção de parte da cultura dominada pela cultura dominante.

[16] **CORRETA.** Conforme já explicitado nas respostas anteriores, a mão de obra africana foi a base da produção açucareira, a ponto do Padre Antonil afirmar que “Os escravos são as mãos e os pés do senhor de engenho, porque sem eles não é possível fazer, conservar e aumentar fazenda, nem ter engenho corrente.” (ANTONIL, “Cultura e opulência do Brasil”. Belo Horizonte: Itatiaia, 1982, p. 89.)

[32] **INCORRETA.** A presença da Igreja no Brasil colonial teve como objetivos impor, por meio da catequese, a cultura europeia sobre os indígenas, justificar a escravidão africana e garantir manutenção da ideologia metropolitana sobre os colonizadores, evitando o “desvirtuamento” das almas.

[64] **CORRETA.** Questão específica de geografia física.

Resposta da questão 2:

[C] A questão, que tem como referência o texto citado, ressalta elementos de análise do choque cultural entre europeus e nativos da América à época da Expansão Marítimo-Comercial europeia. Em geral, tanto os conquistadores espanhóis que dominaram o Império Asteca (no caso citado pelo texto), quanto os que dominaram o Império Inca ficaram bastante surpresos diante das manifestações culturais dessas civilizações americanas. Contudo, cabe lembrar que prevaleceu a vontade dos europeus sobre a América, o que implicou na destruição dos Impérios Asteca e Inca pelos espanhóis.

Resposta da questão 3:

Nas colônias espanholas os trabalhos forçados se estabeleceram como servidão definitiva (mita, encomienda).

Nas colônias inglesas a servidão foi prioritariamente provisória.

Resposta da questão 4: [C]

As colônias da Virginia foram destinadas à produção de monoculturas para exportação – tabaco, arroz e algodão – e as *plantations* ali presentes, desde muito cedo nela introduziram o trabalho escravo em grande escala. As colônias da Nova Inglaterra, diversamente, foram povoadas por várias comunidades de religiosos e políticos perseguidos em tempos da Revolução Inglesa e impedidos de professarem os respectivos credos devido à força da Igreja Anglicana na Inglaterra. A existência de colônias de particulares na área intermediária também contribuiu para essa diversidade.

Resposta da questão 5: 01 + 02 = 03.

Os latifúndios monocultores movidos pelo trabalho escravo, cuja produção era voltada para exportação – *plantations* – foram implantados pelos europeus em suas colônias americanas de exploração, assim como em algumas ilhas da costa africana. Contudo, esse modelo de produção agrícola não foi utilizado na Europa. A cana-de-açúcar não é nativa da América, e, tampouco o milho foi produzido em sistema de *plantation*. A exploração econômica da América foi predatória; portanto, não houve preocupação dos europeus com a questão do desmatamento. Os europeus levaram em consideração alguns conhecimentos das populações ameríndias, principalmente quando era do seu interesse. Outro equívoco consiste em afirmar que os europeus implantaram na América “as mais modernas técnicas agrícolas adotadas na Europa”. Basta lembrarmos que a mão de obra predominante no Brasil e na América Espanhola baseava-se no compulsoriedade.

Resposta da questão 6:

Simon Bolívar e José de San Martín são dois líderes da independência das colônias espanholas na América; o primeiro, a partir de região de Caracas, e o segundo, de Buenos Aires. Após a independência, San Martín se retirou da vida política, devido ao fracasso de seu projeto monarquista; ao contrário, Bolívar se tornou governante da Venezuela e liderou

um movimento político em busca da unidade dos novos países latino-americanos, num ideal denominado de pan-americanismo.

A imagem de Bolívar é resgatada de forma heroica, como expoente da luta contra interesses imperialistas sobre a América, naquele momento, da Inglaterra.

Resposta da questão 7: [E]

Os ideais de unidade latino-americana de Simon Bolívar representam o “pan-americanismo”, que passou a ser chamado de bolivarismo, pois o líder da independência da Venezuela foi um dos seus mais destacado defensor. As lutas contra a dominação espanhola e o reconhecimento dos interesses imperialistas da Inglaterra – a grande potência da época – impulsionaram a visão de que a unidade seria a melhor forma política para o desenvolvimento independente das novas nações.

Resposta da questão 8:[B]

Devido às características descritas na opção [B], as colônias do norte foram governadas em um regime chamado “negligência salutar”, em que a flexibilidade da metrópole permitia o desenvolvimento dessas colônias e, conseqüentemente, dava vantagens à Inglaterra. As colônias do norte foram beneficiadas com a política de “negligência salutar”, desenvolvendo-se de forma mais autônoma.

Resposta da questão 9:[A]

Para facilitar a catequese dos nativos durante o processo de colonização da América Ibérica, os missionários católicos desenvolveram métodos que buscavam, através da arte, como a pintura e a escultura, associar concepções do mundo cristão a elementos da cultura indígena. Dessa forma, os índios convertidos pelos padres assimilavam o catolicismo e o disseminavam entre os demais, ainda que sem abandonar totalmente traços de suas origens culturais.

Resposta da questão 10:

a) O estudante deverá relacionar os processos revolucionários na América espanhola ao bloqueio continental determinado pela França sobre a Inglaterra e às invasões napoleônicas de 1808, que, na Espanha, levaram à renúncia forçada de Fernando VII, e a um vácuo de poder posteriormente preenchido pelas juntas de Governo. O estudante deverá avaliar a independência como um processo construído ao longo dos anos de 1810 a 1816, quando a independência política das Províncias Unidas do Rio da Prata foi formalmente declarada em 9 de julho de 1816. Assim, o estudante deverá identificar as diferenças entre dois textos citados: o primeiro, moderado, e, o segundo, radical. O primeiro aponta para a possibilidade da Província do Rio Prata permanecer como parte integrante do Império Espanhol. No segundo texto, o estudante deverá identificar um ataque ao absolutismo com a dissolução dos títulos de nobreza e o fato da Espanha ser considerada como inimiga.

Resposta da questão 11: [A]

A questão aborda uma ideia básica acerca da política externa dos Estados Unidos na época do Presidente James Monroe, momento das independências na América Latina, sob cobiça do imperialismo inglês, sintetizada na célebre frase. Denominada de “monroísmo”, foi considerada como uma ideologia pan-americana, porém com uma visão diferente daquela propugnada por Simon Bolívar.

Resposta da questão 12:

a) O texto destaca as principais estratégias dos espanhóis como a utilização do cavalo, de armas de fogo, a aliança com povos que eram inimigos dos astecas e até mesmo as epidemias, como a da varíola, já que os indígenas não tinham qualquer imunidade a ela. As estratégias astecas mais importantes foram as armadilhas para impedir o avanço dos cavalos, embarcações encouraçadas e ataques noturnos.

b) O processo de conquista foi responsável por abrir caminho para a exploração econômica da região e dois fatores foram determinantes para a mortalidade em massa dos indígenas: a exploração do trabalho, principalmente através da mita (ou cuatequil) e a desestruturação da agricultura tradicional.

Resposta da questão 13:

a) Serão observadas, positivamente, as citações de fatores e considerações que expliquem o processo de independências na América Espanhola, sem prejuízo de outras citações afins ou correlatas:

--- Um dos fatores comuns, e talvez o principal deles, é o fato de que as independências da América Espanhola relacionam-se com a ocupação napoleônica da Península Ibérica, entre 1806 e 1808. Como muitos espanhóis não obedeciam a Napoleão, muitos colonos também não o faziam.

--- Outro fator diz respeito à ausência de liberdade comercial e política nos espaços coloniais, que estavam submetidos à autoridade da metrópole.

--- Também pode ser citada a crise do Antigo Regime e o advento de uma era de revoluções que, entre 1810 e 1820 e entre 1820 e 1830, colocaram em questão o absolutismo monárquico e a necessidade da adoção de preceitos constitucionais.

--- Embora variem de lugar para lugar, as lutas de independência na América espanhola apresentam ainda outras características comuns. Via de regra o processo emancipatório foi conduzido pelos extratos sociais mais elevados, que já dispunham de certo status e prestígio durante a colonização. Os brancos que ocupavam os altos postos da administração colonial e os *criollos*, que nasceram na colônia, lideraram os movimentos. Entre estes havia enorme descontentamento pelo fato de não participarem das decisões tomadas na metrópole para a administração colonial.

--- Pode-se mencionar, ainda, como fatores responsáveis pelas independências nas colônias espanholas a transferência de enormes riquezas para a Espanha e sua concentração nas mãos de uma elite restrita, bem como o uso da mão de obra colonial em

modalidades de trabalho forçado e até mesmo escravo, e a presença de uma estrutura jurídico-militar opressiva sobre extratos significativos da sociedade. Tal estrutura de exploração provocou enorme pressão social nas sociedades americanas, promovendo a adesão aos movimentos emancipacionistas que eram vistos como a possibilidade de atingir a liberdade.

--- Outros fatores referem-se ao desenvolvimento da economia colonial, estimulando o desenvolvimento do capitalismo e a ascensão da burguesia local, que começa a reivindicar maior espaço nos circuitos comerciais. Este é o caso, sobretudo no segmento dos *criollos*, muitos deles envolvidos em atividades mercantis e prejudicadas pelos metropolitanos.

--- Na Europa, a crise do Antigo Regime e das monarquias absolutistas havia levado à intensa concorrência entre as nações europeias que, após as guerras napoleônicas e no contexto da Restauração e do Congresso de Viena, procuravam tentar sufocar movimentos liberais, desejosos de reformas e de adoção de princípios constitucionais. Isso levou ao desgaste e fragilidade política de muitas monarquias.

--- A presença do ideário liberal, mas também de expressões do pensamento iluminista inspiraram não somente os europeus, mas também os colonos na América a lutarem pela independência. Deve ser lembrada também a influência que a independência americana, em 1776, exerceu naquele contexto.

b) Serão considerados, positivamente, os comentários e particularidades pertinentes à independência do Haiti, sem prejuízo de outras citações afins ou correlatas:

--- No Haiti, o caminho seguido no processo de emancipação política foi bastante diferente. Uma das principais diferenças é o caráter racial que marcou o movimento: sua independência foi obtida mediante a liderança dos escravos negros.

--- No Haiti, logo após a Revolução francesa ocorreram levantes sistemáticos de escravos que destruíam os engenhos e atacavam seus proprietários e agentes colonizadores franceses. Na porção francesa da ilha de São Domingos – o Haiti – quase a totalidade da população era composta por escravos de origem africana, que era explorada por uma minoria absoluta e secundada por escravos libertos e mulatos também livres.

--- A administração colonial compunha-se de um governador-geral, de poderes quase absolutos, um tesoureiro ou intendente encarregado das finanças e uma assembleia formada exclusivamente pela elite branca. A Revolução Francesa ascendeu nessa elite branca minoritária o desejo da emancipação política e os ideais revolucionários atingiram também os ex-escravos, como Vincent Ogé, que liderou uma revolta armada contra os brancos, mas, foi derrotado e executado.

--- Em 1794 o governo francês, controlado pelos montanhese e sans-culottes mais radicais, decretou a abolição da escravidão na ilha, o que fortaleceu o movimento negro contra o jugo exercido pela elite branca no Haiti. Foi quando o líder negro François Dominique Toussaint, mais tarde chamado de



Toussaint Louverture, chefiou a luta dos negros contra os brancos, derrotando os exércitos franceses. Louverture havia aprendido a ler e escrever, falava francês e não sua língua nativa. Mas, uma vez vitorioso, cometeu o equívoco de tentar uma aliança entre o Haiti e a França, procurando ganhar a confiança de Napoleão Bonaparte. Outro grande erro foi obrigar os ex-escravos a continuarem trabalhando compulsoriamente nas fazendas de açúcar, mantendo sua administração nas mãos dos brancos.

--- O confinamento nas fazendas, a condescendência com os antigos exploradores brancos e a insatisfação dos negros provocaram uma grande reação contra a administração de Louverture. Surgiu forte reação entre os ex-escravos mais radicais, contrária ao seu governo, dentre eles estava seu próprio sobrinho. Mas essa reação não conseguiu êxito.

--- Em seguida o governo francês enviou, entre 1802 e 1803, quase 25 mil soldados para tentar restabelecer o controle sobre a ilha, cuja produção de açúcar era fundamental para concorrer com o açúcar inglês produzido nas Antilhas. Louverture foi capturado, preso e morreu no cárcere, mas os haitianos resistiram às investidas francesas; novos reforços foram enviados à ilha, mas os franceses não conseguiram reconquistar aquele território. Baixas em combate e doenças tropicais, sobretudo a febre amarela, que inclusive vitimou o general Leclerc, lentamente conduziram à derrota francesa.

--- Ao rechaçar os colonizadores, também a elite branca do Haiti foi exterminada durante os combates e, diante da destruição das lavouras e engenhos, a economia foi duramente atingida.

--- Com o apoio de ingleses e americanos, Dessalines manteve a independência da ilha e os escravos viram-se definitivamente livres do trabalho compulsório nas lavouras e nos engenhos. Tal processo peculiar motivou, ainda no seu próprio tempo, o receio em vários lugares, em especial no Brasil, do fenômeno conhecido como haitianismo, ou seja, o temor ante uma insurreição generalizada dos escravos. Pode-se dizer que, diferentemente de outros países, no Haiti o processo de independência correspondeu a uma verdadeira revolução popular.

Resposta da questão 14: [E]

O processo de conquista e colonização da América pelos espanhóis esteve ligado à busca de riquezas, fossem elas especiarias ou metais preciosos. O texto, de 1503, retrata a perspectiva de encontrar ouro na região, num momento em que ainda não haviam sido descobertas as grandes minas do México e Peru, e no qual a Espanha ainda buscava uma forma de atingir as índias, demonstrando inclusive as divergências quanto à continuidade do processo expansionista.

Resposta da questão 15:[A]

A alternativa correta se refere à dinastia Bourbon espanhola. Napoleão promoveu a invasão da Espanha, depôs o rei e impôs o irmão José Bonaparte no trono. Esse evento é considerado a gota d'água para a independência na América, onde a elite colonial já se organizava contra o domínio

espanhol e forma, nesse momento, as Juntas Governativas, com o pretexto de não aceitar as ordens vindas dos franceses.